5.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1925 — N.º 1433

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1.470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADA

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIBOA

JA' mais duma vez nos referimos ás obras do Conservatorio Musical, que duram ha um rôr de anos e que prometem consumir ainda uma decada, pelo menos.

No emtanto, dão-se factos desta especie—ha aulas em que chove como na rua; outras não teem mobiliario decente, nem suficiente.

Visitámos hoje a aula de canto, regida pelo distinto professor Artur Trindade e ficámos horrorisados. A ventania sopra por todos os lados e a chuva rega-a copiosamente. As alunas tiritam, não sabendo como resguardar-se da furia dos elementos enfurecidos.

O ilustre director do Conservatorio, sr. José Viana da Mota, não se tem cansado de pedir providencias.

Prometem atende-lo, mas as promessas desfazem-se em fumo.

Apelamos para o sr. ministro da Instrução, pedindo-lhe o favor de visitar ou de mandar visitar o Conservatorio, para se convencer da verdade do que afirmamos.

Confrage-nos que assim se vote ao abandono um estabelecimento que é o primeiro em Portugal no ramo de ensino que nele se ministra e tambem o primeiro pelo numero de matriculas.

Confiamos no sr. dr. João Camoezas, que saberá tomar as medidas necessarias, para que cesse um estado de coisas que, sendo deprimente para os nossos serviços educativos, envolva uma desconsideração especial para a boa vontade e o zelo de professores e alunos do Conservatorio.

* * *

A DIRECÇÃO do Banco de Portugal tem estado reunida quasi permanentemente, a fim de conjurar a situação, que não é alarmante, como os mal intencionados vêm propalando.

O sr. Inocencio Camacho, muito antes de ser conhecida a falsificação, mostrou uma decisão inegualavel para se conhecer a verdade.

Logo que teve conhecimento das desordenadas operações do Banco Angola e Metropole, iniciou um largo trabalho de apuramento de responsabilidades, que veio a ser coroado de pleno resultado.

* * *

NUMA bela edição da Livraria Lusitana, publicou Ludovico de Menezes um novo livro intitulado «Camilo», no qual estuda, com escrupuloso cuidado e com larga copia de informações e documentos, muitos deles ainda ignorados, a vida do mestre do «Amor de Perdição», de 1835 a 1848.

O critico literario do *Diario de Lisboa* breve lhe consagrará a atenção que merece.

* * *

A ASSOCIAÇÃO dos Catraeiros de Leixões pediu para serem atendidas as reclamações dos armadores do norte do país, pedindo tambem providencias sobre o açoreamento daquele porto.

* * *

NAO pode prevêr-se, por emquanto, o quantitativo das notas falsificadas, a não ser quando se faça a recolha completa da chapa «Vasco da Gama».

* * *

DEVE chegar amanhã a Lisboa o sr. dr. Angelo da Fonseca, ilustre professor da Universidade de Coimbra.

Brilhantes e joias

fizeram a reputação dos representantes do Banco Angola e Metropole

Porque foram presos dois socios da Casa Bancaria do Porto, José Pinto da Cunha, Sobrinho, os srs. Gabriel e David Pinto da Cunha?

Porque ha ordem de prisão contra o sr. Alfredo Pinto da Cunha, social principal desta casa, e que se encontra em Paris? E em Paris, a fazer o quê?

Já foi restituido á liberdade o sr. Gabriel Pinto da Cunha, porque, tendo mais com negocios da joalharia, que tambem é negocio daquela casa bancaria, não tem nada de suspeito sobre a sua pessoa. Mas afirma-se que as suas declarações são importantes.

O montante de notas falsas em giro—e é cedo para saber-se como, onde e por quem foram feitas e passadas—não deve andar longe de 90 000 contos, espalhados por Portugal todo, pelo estrangeiro e já nas Colonias, como reservas de algumas Companhias que entraram em negocios, na melhor boa fé.

Notas novas, do «padrão Vasco da Gama», de uma série alta, sofismada é claro, não havia possibilidade de as controlar, e ninguem pensa nisso quando recebe um pagamento.

O que é de extranhar—e foi a razão da descoberta do crime—é a insistencia de pagamento nesse tipo de notas.

Muitos dos pagamentos de compras do Banco alvejado, e de personalidades do Banco que faziam compras particulares, eram em libras. Ouro representativo, autentico e sem possibilidade de fraude.

Sabe-se que com notas de 500$00 eram compradas libras no Porto e Braga e depois vendidas em Lisboa, com prejuizo.

Mas a grande caução para compra de libras no estrangeiro não podia ser apenas a existencia e a troca de notas estampadas do Banco de Portugal.

Entre a casa Alves dos Reis e a aludida firma do Porto, que negoceia em pedras preciosas, realizaram-se operações num montante ignorado, mas que, segundo informações do Porto, pode atingir a cifra de 40.000 contos.

Brilhantes lapidados e em bruto, pedras raras de alto valor, foram compradas á Casa Pinto da Cunha por Alves dos Reis, ou seus agentes.

Na Holanda, grande mercado de brilhantes, diamantes e pedras caras, se faziam operações caucionadas pelos valores, joias, adquiridas no Porto.

E assim notas falsas reduzidas a brilhantes, e estes reduzidos a ouro, cimentaram no estrangeiro a reputação de alguns representantes do Banco Angola e Metropole, que ainda, apoiados em acções do Banco de Portugal, compradas sob o mesmo processo, e em papeis coloniais de certa cotação, levaram longe, o mais fantasticamente possivel, o seu credito.

A irradiação do credito, por aquela maneira aparentemente licita conseguido, tocou mesmo a desconfiada finança inglesa. E como Angola é hoje um esplendido campo para operações financeiras, mesmo excluindo as operações equivocas, o Banco Angola e Metropole lograva aceitação, com base na Holanda, emquanto em Portugal continuava a faina da troca das notas, por trocas sucessivas e desconcertantes, e alguns categorizados membros da direcção iam iludindo a boa fé de uns, a espectativa gananciosa de outros e a passiva confiança do Estado.

A base de todo este romance—digno de *film*—é pois esta: notas falsas. O credito das notas falsas, por sua vez, dependia desta triste realidade: facilidade de adaptação de pessoas lançadas inexperientemente na finança ou corajosamente na vida publica, aceitando como bom todo o dinheiro—sem querer saber de onde provinha.

Os desabamentos

— Onde mora o senhor?
— Onde moro, não; onde morava, quere o senhor dizer...

UMA nota oficiosa do ministerio dos Estrangeiros informou que as noticias publicadas nos jornais de Paris, sobre a alienação de Angola, tinham sido enviadas de Madrid, pelo telefone.

Conversa curta havida hoje entre um nosso redactor e o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros:

—Pode dizer-nos alguma coisa a este respeito?

—Só tenho que confirmar a nota publicada. Ao que está averiguado, o texto daquele telegrama e até o teor da nota que o acompanhava, devem ter sido comunicados de Madrid, em telefonema, pela Agencia Radio, useira e veseira nestas coisas.

—Não foi então a imprensa de Madrid?

—De modo nenhum. A imprensa espanhola, em especial os jornais de Madrid, têm-se até manifestado nos ultimos tempos com acentuada simpatia por Portugal, sobretudo em face da acintosa hostilidade com que jornais de outros paises nos tratam em materia colonial.

De resto, a imprensa espanhola, como a portuguesa,—continua o sr. dr. Vasco Borges—não é mais, nesta parte, que o reflexo das excelentes relações em que actualmente vivem os dois países visinhos e os seus governos.

* * *

MONTA a 8.600 acções do Banco de Portugal as compradas pelo Banco Angola e Metropole, por intermedio de José Augusto das Neves, socio da firma Guimarães & Neves. Consta que recebia a excepcional percentagem de 12 %. Muitas dessas acções foram compradas a 1.260$00—preço tão convidativo que levou velhos e respeitaveis accionistas a desfazerem-se delas.

* * *

O NOVO deputado pela India sr. dr. Froilano de Melo, acaba de ser convidado pelo professor sr. Perroncito a representar a Escola Medica de Gôa no proximo Congresso de Patologia Tropical, que se deve realizar em Roma.

* * *

O BANCO de Portugal prestou um alto serviço ao país, trocando todas as notas falsificadas, pois que, se assim não fizesse, o nosso credito ficaria fortemente abalado com o descredito do nosso instrumento circulatorio.

* * *

OS jornais do Porto, chegados hoje, transcrevem grande parte do noticiario do *Diario de Lisboa* de ontem, assinalando-se a sua procedencia, correcção jornalistica esta que nos cumpre registar e agradecer.

* * *

O PROFESROR Silvio Rebelo fará hoje, pelas 21 horas, no anfiteatro do Instituto de Farmacologia da Faculdade, uma conferencia que versará sobre «Os factores bioquimicos de equilibrio», em substituição da que fôra previamente anunciada.

* * *

VAI ser publicado um decreto em que são concedidos premios de construção naval para os navios que se construirem em Portugal e que se destinem á pesca do bacalhau.

* * *

VAI ser nomeado director da Marinha Mercante o capitão de mar e guerra sr. Leger Pereira Leite.

A musica

Teatro S. Luís

Vai sendo cada vez mais frequente a inclusão de obras espanholas nos programas dos nossos concertos sinfonicos, e não temos senão que nos felicitar por esta tendencia. A Espanha, que em todos os tempos teve musicos notaveis, póde orgulhar-se de possuir, neste momento, uma pleiade de compositores que podem hombrear com os melhores, dos grandes centros de cultura musical.

No segundo concerto Blanch, figuravam, a abrir a primeira parte, os «Cantos Regionales asturianos» de Ricardo Villa, regente da banda municipal de Madrid, e um dos mais categorisados do seu país. Trata-se de uma obra em que a sensibilidade se alia a uma technica segura, revelando um optimo aproveitamento do rico folclore asturiano.

A «Leonora» n.º 3 de Beethoven, uma das mais felizes interpretações do maestro Blanch, terminava a primeira parte. A segunda, toda ocupada pela sinfonia em ré de Brahms, foi um encanto de boa interpretação, devendo especialisar-se o admiravel terceiro andamento.

Do celebre «Largo» de Haendel, aria tantas vezes transcrita para instrumentos, deu-nos Pedro Blanch uma nova e excelente versão orquestral, que conquistou todos os sufragios, bem merecendo o «bis» com que o publico, entusiasticamente, a distinguiu. Partilhou com inteira justiça do exito alcançado por este numero, o seu principal executante, prof. Flaviano Rodrigues, primeiro violino solista da orquestra Blanch.

Poz brilhante termo ao concerto a abertura do «Tannhauser».

L. F. B.

Kubelik

Chegou ontem a Lisboa, o celebre Kubelik, o artista maximo do violino, que depois de amanhã dá um recital no São Luís, com um programa assombroso em que figuram obras de Bach, Beethoven, Schubert, Paganini, Saint-Saens, além de outras extra-programa. Kubelik tocará no celebre «Imperator», o melhor violino dos três Stradivarius autenticos que existem, o que ainda mais torna esta audição verdadeiramente notavel. Hoje exgotaram-se já os principais logares do teatro, o que era de prever, porque Kubelik é o maior violinista do mundo. O grande artista segue para o Porto, onde dará um recital, havendo naquela cidade o maior entusiasmo.

Concertos Fão

Iniciam-se no proximo domingo, em «matinée», ás 3 horas da tarde, no Gimnasio, os concertos Fão, que, pela sua esplendida organisação, têm conseguido conquistar, sempre, unanime agrado. Para o concerto sinfonico de domingo, está organisado um brilhantissimo programa, que deve agradar aos mais exigentes amadores de boa musica.

A' memoria da medica Maria das Dores

8-12-925

Ha doze anos, doze seculos que partiste, e hoje e sempre ouço a tua voz na hora extrema:—Minha mãe! Minha mãe!—Eco, cujo som jamais olvidarei!

Sofrer infinitamente, cruciantemente, por Ti, é o bal mais suave para a amarguissima saudade que me compunge. Aguilhoado á tua Obra socialissima não me perturba a viperina inveja, vomitando insidias, calunias ignobeis, tentando amesquinhar e ridicularizar o que é belo, sublime, por isento de ganancias ambiciosas! O acendrado afecto dos que me rodeiam arrancou-me á Morte, suprema libertação, pois, julgando-me eliminada, já os milhafres e os corvos abriam as garras; é cedo, ainda. Lutarei, titanicamente, até ao fim! A Escola Primaria ha-de erguer-se nobilitadora, sublime de verdade; os Iscariotes serão precipitados da Rocha Tarpea e a Sanção ha-de surgir, scintilante de pulcra beleza dos concavos das serranias, como a estrela da Alva, após uma noite tempestuosa! Tenho fé, uma fé inabalavel de que a Tua Obra entrará, de facto, numa época de explendorosa engrandecimento, zombando dos sarcasticos e ciaicos egoistas, que pisam a mais nobre das missões sociais: a de educar.

Vou avançando sempre, cumprido o teu unico pensamento, a tua ultima aspiração, que será o balsamo acolhedor dos que anseiam, honestamente, elevar-se. Quando as palpebras se me cerrarem, irei junto da tua face, como em sonho, falar-te meigamente, suavemente, dos teus queridos pupilos e sobrinhos! Sim, até Lá

Tua mãe
Amalia Luzes

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«As duas metades».
Trindade—A's 21,15—«Clócló».
Gimnasio—A's 21,30—«Guerra ao Vinho».
S. Luiz—A's 21,15—«Os Gaviões».
Apolo—A's 21,15—«O Papá Lebonnard».
Avenida—A's 21,15—«O Pão de Ló».
Politeama—A's 21,15—«Raparigas de hoje».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Salão Foz—A's 14,30 e 20,30—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.
Solar da Alegria—Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida—A's 20,30—Cinema e variedades.

UMA DATA CELEBRE

A Padroeira DO REINO

EM VILA VIÇOSA

e o dia 8 de dezembro

Oito de Dezembro. Oito de Dezembro era uma data, que de norte a sul de Portugal, se celebrava festivamente. Mas a onde ela marcava pelas suas grandesas e pelas suas magnificencias—era na terra que os Braganças elevaram a côrte, e porque um dos seus filhos aclamado rei de Portugal—o iniciador da IV dinastia, fez com que Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, fosse eleita e jurada Padroeira do Reino.

Profundemos um pouco a sua historia.

O templo de Nossa Senhora da Conceição (ou matriz do concelho de Vila Viçosa), fica situado na Almedina, ou vila primitiva, dentro do Castelo.

O templo actual é muito espaçoso e bonito, tendo como adornos, elegantes imagens e riquissimas embelesamentos. E' de três naves, separadas por dois renques de colunas doricas. Tem três porticos e uma só torre á direita do fronstespicio, que se ergue sob um adro amplo, lageado de fino marmore de cores em xadrez branco e azul.

Este templo era celebre em todo o país e fora dele, por ser a cabeça da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, cujo grau foi abolido quando da implantação da Republica Portuguesa, sendo o seu instituidor D. João VI no ano de 1818.

A igreja primitiva diz-se ser fundada por D. Nuno Alvares Pereira, então chamada igreja de Santa Maria do Castelo, havendo, no entanto, diversas opiniões, uma das quais, que D. Nuno não fez mais que reedificar um templo já existente, que vinha do tempo de el-rei D. Fernando, e dar á igreja a imagem da Virgem, em marmore, vinda de Inglaterra.

Naquele tempo, a igreja era pequena, não tendo nada que merecesse atenção, á excepção do camarim onde se encerra a imagem ser todo em prata e fechado com bons trabalhos, oferta de D. Nuno, «O Condestavel».

O magestoso templo, como está hoje, é reedificação de D. Sebastião, o «Desejado», sendo a obra riscada por dois mestres da mesma vila, de nomes Gonçalo Dias de Carvalho e Paulo Afonso.

Em 25 de março de 1646, foi Nossa Senhora da Conceição eleita Padroeira do Reino, com aprovação das côrtes, sendo tambem abolido este titulo em 5 de outubro de 1910.

A Provisão que se segue, é a que mandou passar el-rei D. João IV, nas côrtes de Lisboa, no ano de 1646, declarando Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Padroeira do Reino e Defensora dos mesmos senhorios de Portugal:

«Dom João por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves, daquem, e dalem mar, em Africa senhor da Guiné, e da Conquista, Navegação e Comercio de Ethiopa, Arabia, Persia, e da India etc.

Faço saber aos que esta minha Provisão virem, que sendo ora restituido por mercê muito particular de Deos Nosso Senhor á Corôa desses meus Reynos e Senhorios de Portugal, considerando, que o Senhor Rey D. Affonso Henriques, meu Progenitor, e primeiro Rey, em reconhecimento de tão grande mercê, de consentimento de seus vassallos, tomou por especial Advogada sua a Virgem Mãy de Deus, Senhora Nossa, e debaixo da sua sagrada protecção, e amparo lhe offereceo a todos seus successores, Reynos, e Vassallos, com particular tributo em sinal de feudo e vasselagem. Desejando eu imitar seu santo zelo, e a singular piedade dos Senhores Reys meus predecessores, reconhecendo ainda em mim avantajadas, e contínuas mercés, e beneficios da liberal, e podorosa mãe de Deos Nosso Senhor, por intercessão da Virgem Nossa Senhora da Conceição. Estando ora junto em Côrtes com os Tres Estados do Reyno, lhe fiz propôr a obrigação, que tinhamos, de renovar, e continuar esta promessa, e venerar com muito particular affecto, e solemnidades a festa da sua Immaculada Conceição. E nellas com parecer de todos assentámos de tomar por Padroeira dos nossos Reynos, e Senhorios a Santissima Virgem Nossa Senhora da Conceição, na forma dos Breves do Santo Padre Urbano Oitavo, obrigandome a haver confirmação da Santa Sé Apostolica, e lhe offereceo de novo em meu nome, e do Principe Dom Theodosio meu nobre todos amado e prezado filho, e todos meus descendentes successores, Reynos, e Vassallos á sua Santa Casa da Conceição sita em Villa-Viçosa, por ser a primeira, que houve em Hespanha desta invocação, cincoenta cruzados de ouro em cada hum anno, em sinal de tributo, e vassallagem.

E da mesma maneira prometemos, e juramos com o Principe, e Estado de confessar, e defender sempre, (até dar a vida sendo necessario) que a Virgem Maria Mãy de Deos foy concebida sem pecado original, tendo respeito a que a Santa Madre Igreja de Roma, a quem somos obrigados seguir, e obdecer, celebra com particular officio, e Festa sua Santissima, e Immaculada Conceição; salvando porém este juramento no caso, em que a mesma Santa Igreja resolva o contrario. Esperando com grande confiança na infinita misericordia de Deos Nosso Senhor, que por meyo dessa Senhora Padroeira, e Protectora de Nossos Reynos, e Senhorios, de quem por honra nossa nos confessamos, e reconhecemos vassallos, e tributarios, nos ampare, e defenda de nossos inimigos com grandes accrescentamentos destes Reynos, para gloria de Christo nosso Deos, e exaltação de nossa Santa Sé Catholica Romana, conversão das gentes, e redução dos Herejes. E se alguma pessoa intentar cousa alguma contra esta nossa promessa, juramento, e vassalagem, por este mesmo feito, sendo vassallo, o havemos por não natural, e queremos, que seja logo lançado fora do Reyno; e se for Rey, o que Deos não permitta, haja a sua, e nossa maldição, e não se conte entre nossos descendentes, esperando, que pelo mesmo Deos, que nos deu o Reyno: e sobio á Dignidade Real, seja della abatido, e despojado.

E para que em todo o tempo haja a certeza desta nossa eleição, promessa, e juramento, firmada, e estabelecida em Côrtes, mandamos fazer dela tres autos publicos, hum, que será levado á Côrte de Roma, para se expedir a confirmação de Santa Sé Apostolica; e outros dous, que juntos á dita confirmação, e esta minha Provisão se guarde no Cartorio da Casa de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa, e na Torre do Tombo. Dada nesta nossa cidade de Lisboa, aos vinte e cinco dias do mez de Março. Balthazar Rodrigues Coelho a fez, anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e seiscentos e quarenta e seis. Pedro Vieira da Sylva a fez escrever. Rey.» —

O mesmo rei, querendo manifestar mais este testemunho da sua piedade, mandou colocar nas partes mais publicas da cidade de Lisboa, diversos Padrões.

Ainda sobre o mesmo acontecimento, D. João IV, mandou cunhar uma medalha em ouro e prata, em louvor da Sagrada Conceição, e por uma lei mandou correr a de ouro pelo valor de doze mil réis, e a de prata por seis tostões—e tambem ordenou que na Universidade de Coimbra por carta de 17 de Janeiro de 1646, todos os Lentes e Estudantes, quanto tomassem qualquer grau, jurassem defender, que a Virgem, fôra concebida em graça e sem macula de pecado original, como se observava na Universidade de Salamanca desde o ano de 1618, e na de Paris, Colonia, Moguncia, Napoles e mais nove em Espanha.

A medalha que foi mandada cunhar, em louvor á Padroeira do Reino, por el-rei D. João IV, representava no anverso o retrato da Virgem, com a letra «Tvtelaris Regni», e no reverso as armas Reaes, com a inscrição seguinte: «Joannes IV D. G Portugaliae & algarbiaes Rex»

Ha n'este templo uma conta adriana ou molinaria, benzida em Roma por Paulo V a 15 de janeiro de 1607, e existe n'este templo um só jazigo de grandes dimensões, que fica no pavimento da capela do Santissimo, mandado fazer por Antonio Cavide em 1643, para sua familia. Extinta este, a respectiva irmandade cedeu-o aos Condes das Galvéas em 1734, sendo ali sepultado o 2.º conde d'aquele titulo, Pedro de Melo e Castro e no ano de 1882 o Bispo d'Alba, D. Vasco José Lobo. Esta irmandade era muito rica, em joias, alfaias e paramentos—e aqui temos como a historia nos conta como foi a eleição para Padroeira do Reino, Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, e como nasceu o 8 de Dezembro, data que Vila Viçosa escolheu para feriado Municipal.

Albino Lapa.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa das Alcaçovas, D. Antonia de Mendoça de Melo (Sabugosa), D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria Margarida Manuel (Atalaya), D. Maria Francisca Vaz de Almada, D. Maria Sofia Mac-Bride Fernandes, D. Dayna Saraga Nobre Biscaya e D. Rita Lima de Barros.

E os srs.:

Guilherme José da Silveira Charters de Azevedo (S. Sebastião), Luiz Reis Porto e Sebastião Fernandes Costa.

Casamentos

Devido a um luto recente da familia da noiva, revestiu um caracter de muita intimidade o casamento da sr.ª D. Maria José Roxanes de Carvalho, gentil filha do sr.º D. Amalia Maria Pilar Roxanes de Carvalho e do sr. dr. Alvaro Roxanes de Carvalho, com o sr. Mario de Andrade, filho da sr.ª D. Felicidade da Conceição Alves de Andrade, já falecida, e do sr. João Augusto de Andrade, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Lucinda Ferreira de Oliveira e D. Adelaide Priste de Andrade e de padrinhos os srs. Cesar Augusto de Oliveira e o capitão Carlos Luiz Gonçalves Canelhas.

A cerimonia religiosa efectuou-se na parroquial igreja de S. Pedro, em Alcantara.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Corridas de cavalos

No Hipodromo do Campo Grande

O adiamento forçado de domingo passado, para domingo que vem, do ultimo dia de corridas de cavalos, no vasto Hipodromo de Campo Grande, patriotica iniciativa de «Jockey Club», devido ao mau tempo, não veio esfriar o entusiasmo; antes pelo contrario, mais o intensificou, continuando a ser as corridas de cavalos de outono, o assunto predominante nos meios mundanos e desportivos.

Concertos elegantes

No S. Luis

Causou vivo interesse a noticia que demos de que na noite de quinta feira o insigne violinista Kubelik dará no São Luiz, um unico concerto, cujo programa é verdadeiramente sensacional, figurando nele obras dos mais cotados compositores. Kubelik, inconteestavelmente o maior violinista do mundo, far-se ha acompanhar da brilhante pianista Emile Hajek, cujo nome no meio musical é considerado uma notabilidade.

A noite de quinta-feira, no São Luiz, vae ser decerto o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Em viagem

Para Grijó de Gaya, partiu de Coimbra, o sr. visconde do Banho (José).

—Vindo de Fornos, encontra-se na quinta de seus sogros nos Olivais, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria da Camara Viterbo Menano, o distinto clinico sr. dr. Antonio Menano.

—Regressou de Alvega, onde esteve de visita a seu genro o sr. dr. Marques Janita, o nosso presado colega na imprensa sr. Luis Trigueiros.

—De Vila Nova, Miranda do Corvo, para Coimbra, a sr.ª D. Sarah da Conceição Reis.

A arte de emoldurar

Não basta possuir um retrato, uma obra de arte; é necessario, para que a sua beleza não seja prejudicada, que a moldura não destoe pela pobreza ou pelo mau gosto. Quantos quadros, quantas fotografias não perdem por serem mal emolduradas?

Vem isto a proposito da verdadeira inundação de molduras agora existentes na Fotografia Inglesa, de J. M. Lazarus, na rua Ivens.

Sempre esta casa possuiu as melhores molduras e introduziu em Portugal os mais artisticos modelos. Mas nunca, como actualmente, foi tão grande e tão belo o seu sortido, tanto em molduras nacionaes como em inglezas.

COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS
TAXIS CITROEN
Pedidos pelo telefone Norte 5528
Serviço permanente

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

Misericordia de Lisboa

A Comissão Administrativa das Loterias anuncia que na Tesouraria da Misericordia de Lisboa serão pagas desde hoje, das 10 e meia ás 15 horas, as cautelas premiadas da 23.ª extracção do ano economico de 1925-1926, emitidas pelo cambista Antonio Maria Rodrigues, estabelecido na Rua da Prata, n.os 60 e 62.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1925.

O Presidente da Comissão Administrativa das Loterias

(a) José da Silva Ramos.

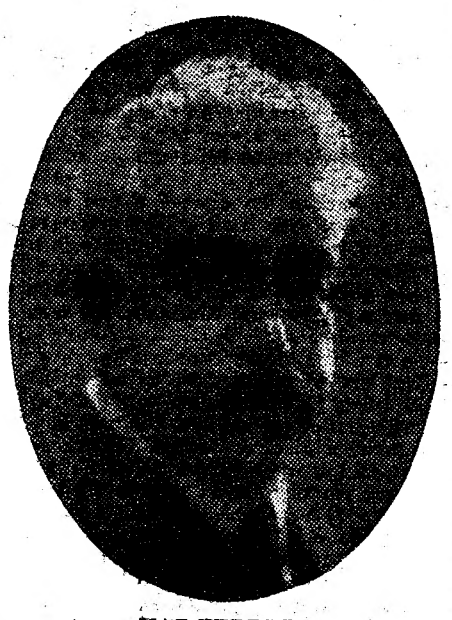
NOVIDADES LITERARIAS

Do livro de Vaz Ferreira

"Os Senhores de Marnel,,

transcrevemos

um dos mais sugestivos CAPITULOS



VAZ FERREIRA

Do novo romance de Vaz Ferreira, a que ha dias fizemos elogiosa e justa referencia — «Os Senhores de Marnel» — transcrevemos um capitulo dos mais sugestivos, e no qual bem se revela o temperamento do distintissimo autor das «Cartas de Nenhures», que na sua nova produção acaba de obter um lisongeiro exito literario.

Voltamos a repetir neste local o que ha dias o nosso critico escreveu:

«Os Senhores de Marnel» é um romance do nosso tempo, escrito em linguagem e forma do seculo passado — talvez por isso mesmo correctas — e que gira á roda de dois jovens, senhores de Marnel, por rebuscada e interessante faina genealogica. O livro, que desdenha de modernos processos, é tocado, muito discretamente, de um ambiente nobre de provincia, enquadrado em scenas de nobiliario, e, neste aspecto, sempre sugestivo, atraente, fóra da trivialidade.

Vaz Ferreira, que nos dera, em literatura amena, apenas um livro de cronicas «Cartas de Nenhures», afirma-se neste livro um romancista de qualidades e de efeitos, sobretudo um romancista que procura para a sua imaginação alicerces seguros, denotando probidade no estudo, escrupulo nas revelações e sentido dramatico na composição.

Estavam já todos os convidados reunidos no «salão dos infanções» de Monte-Reguengo, quando se ouviu no patio o tamborilar festivo de um zé-pereira, instrumento que já hoje vai perdendo de moda e quasi desaparece, mas foi nas três Beiras o bumbo de festa, propriamente dito, das gerações passadas.

Cultivava-se então a arte do rufo e os tamborileiros da Terra da Feira tinham fama sem igual em todo o norte do país. O zé-pereira do Marnel era já uma velharia ressuscitada pela esturdia do José Pinheiro e romantizada pelas poeticas e arcaicas predilecções do Manuel Vaz de Vila Verde.

Atrás do zé-pereira vinham os cantadores, os tocadores e as dançadeiras para a festa preparada por Vasco Segadães e capitaneada pela Ritinha da venda.

Começava por então a blusa a invadir a indumentaria nacional numa vulgaridade igualitante e pavorosa, mas ainda as moçoilas do nosso povo mantinham os trajos regionais com que se alindavam nos dias de festa.

A Ritinha primava em se apresentar com a sua saia rodada de sete panos, enfeitada a galões de côres e terminando num viés de veludo vermelho, com o seu corpete de gorgorão lavrado, cingido por cordões carmezins, de onde lhe saía a camisa de linho toda bordada no alto das mangas e nos punhos arrendados. Traçado nos ombros e apertando atrás na cinta, um garrido lenço e outro posto por baixo do chapelinho redondo de aba levantada a acompanhar a copa, com as grossas franjas misturando-se com as multiplas arrecadas e caíndo em longas pontas pelas costas. Ao peito emaranhavam-se os cordões de onde pendiam filigranas variadas, graudes medalhas e cruzes de ouro maciço com esmaltes e pedraria.

Vinha guapa a cachopa, capaz de tirar um preto de casa do seu senhor, como dizia o Niza todo a reverse na lindeza e donaire da filha. Outras raparigas competiam com ela, embora a não vencessem, em galas de trajar, mocidade e garbo, e algumas tambem na beleza de feições e correcção de fórmas.

D. Pero tinha ido, depois do almoço, a Entre-Jafafes no trem de Monte-Reguengo, buscar as primas, conforme o doutor e Lopo Mendes combinaram em cartas trocadas na vespera e toda a tarde iniciara assidumente a côrte á sua futura noiva.

Dulce acolhia-o afavel, sem acanhamento, mas sem entusiasmo, ouvindo-lhe atenta os galanteios. Leonor afastava-se discretamente, pairando-lhe no espirito um travo de Jissabôr que não sabia descriminar se lhe provinha do pequenino ressentimento pelo desaire sofrido nas suas pretenções de observadora que, havia muito, lhe davam a convicção de uma latente correspondencia da prima ao timido afecto de D. Mem.

Ao aproximar-se o ruído festivo do zé-pereira, dos cantares joviais e dos acompanhamentos de violas e guitarras, interromperam-se as conversas, correram todos os convidados dos senhores do Marnel ao «eirado das donas» e a atenção fixou-se no grupo popular que acampou em baixo, onchendo o patio com os seus descantes e danças.

D. Pero e Dulce, que conversavam desviados, assomaram á varanda do salão mesmo por cima do improvisado arraial.

Ao ver a Ritinha, cuja voz já reconhecera, e Vasco e José Pinheiro a receber o bando, D. Pero explicou logo:

—Foram eles que prepararam esta surpreza. E' outra fórma, menos artistica por certo, da musica; mas tem os seus encantos. Não gosta das cantigas populares, minha prima? Destas danças movimentadas?...

—Toda a musica é linda, quando nela ha sentimento.

—Na do povo ha sempre expansão, alegria.

—E por vezes profunda tristeza.

—Poucas. A maioria dos cantos nestes sitios...

—Ainda uma destas noites ouvi, a distancia, a toada sobremaneira melancolica de uma harmonia admiravel, de um belo efeito orfeónico.

—Talvez nalguma esfolhada.

—Disseram-me que sim. Era triste e quasi religiosa essa musica que me encantou.

Em baixo, a Ritinha começára uma das suas «modas», depois repetida em côro. Era uma musica saltitante, viva, cheia de graça, nuns pedidos de protecção a Sant'Antoninho, realçada por um sapateado, no fim da repetição pelo côro, que dançava numa roda animada por voltas e reviravoltas comandadas pelo José Pinheiro ao fim de cada quadra, nas vozes sabidas de:

—E volta.

—Tudo ao meio.

—A' roda.

—Virou.

D. Pero elogiava a canção, cuja segunda quadra era uma remodelação da primeira e preguntava á Dulce se, apesar de alegre, não lhe agradava aquela toada cheia de ardôr e mocidade.

—Gosto muito. E tem uma linda voz a rapariga. Quem é?

Mas a solista recomeçou a cantar:

Sant'Antoninho, em cantigas,
peço a tua protecção.
Desvia as mais raparigas
de quem tem meu coração.

Sant'Antoninho, em cantigas,
te pedimos protecção.
Põe ao pé das raparigas
quem as trás no coração.

Dulce achou graça á engenhosa transformação dos versos e sorriu.

O côro repetia a segunda quadra.

D. Pero, vendo a prima satisfeita com a cantiga do Sant'Antoninho, deu palmas e aplaudiu:

—Brave, bravo.

A cantora levantou para ele os olhos e pôs toda a intensão nos versos seguintes:

Sant'Antoninho, meu bem,
trás-me p'r'aqui quem desejo,
pois que tu asbes a quem
eu dei o primeiro beijo.

Sant'Antoninho, meu bem,
satisfaz nosso desejo,
pois que tu sabes a quem
demos o primeiro beijo.

—Com licença, minha prima — desculpou-se D. Pero, — tenho de ir agradecer-lhes. Esta gente gosta de certas atenções.

E afastou-se da janela.

A subita resolução de D. Pero, depois do seu entusiasmo, revelava a Dulce um sentimento especial das quadras da cantadeira que agora reconhecera: era a filha do taberneiro do cruzmento das estradas.

Já ouvira vagamente dizer que o primo a requestava.

Nova suplica a Sant'Antoninho pareceu-lhe ditada pelo mesmo motivo da anterior:

Sant'Antoninho, na dança,
eu te rogo com fervor.
Em ti ponho toda a esp'rança
de vencer o meu amor.

Sant'Antoninho, na dança,
te rogamos com fervor.
Em ti pomos toda a esp'rança
de vencer o nosso amor.

Mas quando D. Pero apareceu no patio a cantiga teve uma alusão flagrante e acentuada:

Sant'Antoninho, bom santo,
lá vem o rei dos rapazes.
Mereces mais o meu canto
quando tu me satisfazes.

Sant'Antoninho, meu santo,
raparigas e rapazes
dançamos, cantamos tanto,
a ver se nos satisfazes.

Um rubôr de raiva reprimida subiu ás faces de Dulce.

D. Pero falára a algumas pessoas, mas aproximou-se da Ritinha e ficou a conversar com ela. A dança continuou, mas a cantiga findara. Acabada a roda, os dançadores repartiram-se em magotes ou desviaram-se.

Vasco e João Pinheiro distribuiam bebidas aos Lomens e côces ás cachopas.

A Ritinha continuava falando animadamente com D. Pero. O Pinheiro veio trazer-lhe dôces de que ela se serviu, quasi desatenta, trocando com ele breves palavras. Pouco depois, veio um rapazito trazer-lhe, numa bandeja de prata, uma chavena, um calice e uma garrafa. Foi D. Pero quem a serviu, e emquanto ela bebia não deixou de falar-lhe rindo animadamente.

NO «BAL-TABARIN»

A inauguração dos bailes de mascaras

Hoje, como dissemos, principiam no «Bal-Tabarin», da rua da Gloria, os suspreendentes bailes de mascaras daquele acreditado «cabaret». E' de esperar que, logo no inicio, se destaquem pela concorrencia, devido ao belo «dancing» que possue este club. Os rapazes da melhor sociedade de Lisboa vão, pois, ter um novo elemento de distração.

Amparito Vega e Mari-Cielo prosseguem na sua brilhante carreira, conquistando cada vez mais o agrado publico. A concorrencia ao «Bal-Tabarin» assim o demonstra.

ACABA DE APARECER:

TUBERCULINOTERÁPIA

pelo dr. Cardoso do Carmo

(Como se pratica actualmente o tratamento da tuberculose pela tuberculina: técnica, preparação de soluções, administração, doses, reacções, indicações, etc., e algumas observações clinicas).

Preço, 7$500. Pelo correio, 8$000.

Pedidos a

TORRES & C.TA, R. Nova do Almada, 74, LISBOA

Á venda nas livrarias

Ao publico

Notas de 500$00 escudos

Conforme avisos publicados pelo Banco de Portugal em varios jornais, referentes á troca de notas de 500$00 escudos e como os trocos devem ser feitos em notas de varias importancias, achamos da maxima conveniencia, adquirir na casa Bastos Silva L.da, rua de S. Nicolau, 81, os novos modelos de malas e carteiras onde ficarão bem guardados os trocos das notas citadas.

HOTEL DE FRANCE

Recebe comensais a 300$00; diarias a 20$00. Optimo tratamento; cosinha Portuguesa e Francesa. Almoços a 10$00.

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, rlc.
PORTO: — Rua do Almada, 267, 1.º
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Chá das cinco

Mater Dolorosa

Quando a vi passar junto de mim, no rosto o sulco fundo das lagrimas choradas, nem tive coragem de lhe falar. Aquela mulher que foi formosa—esplendorosa mesmo de beleza—era naquele momento a Dôr que surgia ante os meus olhos, a dizer-me quanto sofre uma mulher quando vê um filho morto para o mundo—separado do mundo pelo ferro das grades e pelo ferrête duma acusação infamante.

Foi linda! Adularam-na todos os homens, e, por onde ela passava, havia sempre uma admiração.

Teve filhas e filhos. E as filhas eram tão lindas que, quando elas passavam, os labios dos homens bemdiziam a mãe. E aos filhos dividiu-os o destino—dividiu-os Deus—porque, Destino, Providencia, Sorte, Fatalidade, não passam de simples aspectos da figura omnisciente e omnipotente de Deus.

Viu as filhas adoradas, ricas—felizes.

Mas uma nuvem surgiu, a empanar-lhe a felicidade—a escurecer a vida daquela boa gente. E naquele rosto, que foi lindo, ha agora sulcos profundos—sulcos das lagrimas choradas pelo filho morto para o mundo, sulcos das grades infamantes que o separam da vida...

Felix Correia

As eleições

e a comissão de verificação

Do senador sr. dr. Elysio de Castro recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—No jornal que v., proficientemente dirige apareceu ontem uma entrevista com o sr. dr. Bernardo de Pinho, juiz da Relação e malogrado candidato a senador pelo distrito de Aveiro.

Nessa entrevista aquele magistrado deseja fazer crêr que nas eleições para senadores no distrito de Aveiro se praticaram irregularidades e pretende atribuir a respectiva responsabilidade a um fantasiado conchavo entre o sr. dr. Querubim Guimarães e a minha pessoa.

Oponho a isto o mais formal desmentido. Não fiz quaisquer combinações politicas com quem quer que seja, com o proposito de prejudicar a eleição do sr. dr. Bernardo de Pinho, nem precisava faze-las, como s. ex.ª muito bem sabe, para assegurar a minha.

De resto, a questão foi já decidida por quem de direito e eu não quero vir aqui discuti-la. Apenas quero repudiar, no que me dizem respeito, as afirmações que o sr. dr. Bernardo de Pinho não hesitou em trazer a publico.

Não precisa a comissão de verificação de poderes que eu faça a sua defesa. E', no entanto, extranhavel que o sr. dr. Bernardo de Pinho, juiz de 2.ª instancia, tenha vindo discutir publicamente este caso com tão manifesto desrespeito pela referida comissão.

Tão grande pode ser a cubiça de um cidadão catolico por um lugar de senador...

Muito grato lhe ficará pela publicação destas linhas é de v. etc.—*Elysio de Castro*, senador.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
S/Madrid	—	2$80
S/Paris	—	$76
S/Suiça	—	3$79
S/Bruxelas	—	$89
S/Nova-York	—	19$60
S/Amsterdam	—	7$90
S/Italia	—	$79
S/Brasil	—	2$78
S/Praga	—	$59
S/Suecia	—	5$26
S/Austria	—	2$77
S/Berlim	—	4$68
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 5 1/2 0/0 1923	—
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	912$00
» da Companhia Port. de Fosforos	163$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A ACÇÃO SOVIETICA

Prepara-se

uma grande ofensiva comunista

na Europa e na Asia

segundo nos diz a policia internacional

Ha dias esteve hospedado num dos principais hoteis de Lisboa, com um nome suposto, um agente da policia internacional, enviado por uma nação amiga.

Depois de lutar com muitas dificuldades e obstaculos, conseguimos falar-lhe, tomando o compromisso de não revelarmos o seu nome.

—Qual a missão que o trouxe á Portugal?

—Fazer uma visita ao seu país...

—Um agente da policia internacional, tem sempre coisas interessantes a dizer...

—Bem sei... Mas quasi tudo é secreto...

—O que ha sobre bolchevismo?

—A Central Comunista de Moscou, ha pouco, mandou ativar a propaganda das suas ideias, tendo enviado imediatamente os seus delegados para o Brasil, America do Norte, Africa Oriental, Espanha, França, Crã-Bretanha e Portugal.

—Para Africa, tambem?

—Sim, senhor. Staline expediu circulares urgentes, com caracter secreto, para a India e Marrocos, aconselhando os indigenas á revolta e criticando as tribus fieis por estarem combatendo as da sua raça.

—Qual é o plano da revolta na India?

Uma hesitação:

—O plano está sendo preparado sob a direcção de Staline, que tem sempre o cuidado de ouvir alguns intelectuais de Londres, sobre as suas iniciativas.

Uma pausa:

—Prepara-se tambem uma nova ofensiva bolchevista na China, que será acompanhada de uma agitação revolucionaria em Bombaim e outras cidades da India, devendo tambem haver greves na India, na China e em Berlim.

—E Portugal?

—Varios delegados russos estão fazendo as malas para o visitarem, em virtude de não poderem entrar em Espanha, onde a vigilancia está sendo apertadissima. Em Moscou está refugiado um português, que suponho ser o Paulo da Silva. O «comité» comunista do seu país enviou ao «komitern» informações que este achou preciosas sobre a situação economica e social que o seu país tem. Achou tambem excelente e bem orientada a propaganda comunista, para a qual tanto Portugal, como a Italia e a Espanha têm as reservas metalicas suficientes.

—Pelo que vejo, está muito bem informado sobre o que se passa no nosso país...

—Estou em comunicação constante com os meus colegas de varias nações.

—Não haverá nisto tudo um pouco de fantasia?...

—Tudo quanto lhe disse é o que está planeado. A Russia tem oficiais seus em varias provincias da China, para seguirem para varios locais logo que de Moscou seja dada ordem de avanço. Staline tem muita esperança e confiança nos seus planos revolucionarios.

—Se a China ficar vencedora?

—Isso prejudicará imenso os bolchevistas, os quais já contam, em caso de derrota, refugiar-se em Moscou. Olhe: do Egito mandaram dizer á Central Comunista de Moscou que, por emquanto, nada pódem fazer em virtude da grande vigilancia exercida, mas que esperam encetar a campanha e o movimento chinês logo que para tal recebam ordens. São estas as informações que nós temos. Chegou ha dias a Petrogrado e seguiu para Moscou o enviado secreto da Turquia, que ali vai ultimar com o «komitern» as negociações ácerca do movimento bolchevista turco.

—Que informações têm sobre o desenvolvimento dos partidos comunistas?

—Posso falar-lhe de todos os países: Na Russia ha 900.000 comunistas; na Alemanha, 131.000; na França, 11.000; na Inglaterra, 1.000; na Italia, 8.000; na Tchecoslovaquia, 13.000; na Suecia, 12.000; na Noruega, 7.000; na Finlandia, 12.000; na Bulgaria, 2.500; na Yugoslavia, 2.500; na Romenia, 1.500; na Grecia, 300; na Polonia, 2.000; na Esthonia, 3.000; na Lethonia, 300; na Lithuania, 300; na America no Norte, 5.000; na Republica Argentina, 1.500; na China, 10.000.

—E em Portugal?

—O seu numero é muito reduzido. O que ha mais são sindicalistas. Posso ainda dizer-lhe que Petrogrado e Moscou aguardam noticias dum ataque das forças do general Tcong-Tso-Lin, devendo esse ataque partir de Pequim.

A terminar:

—Tomem muito cuidado com Moscou e com as colonias.

—Os governos têm conhecimento desses factos?

—Todas as nações são informadas do que se passa.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

«PREMIÈRES»

A

opereta "Cló-Cló,,

e a pequena revista "Pirolito,,

A montagem e a interpretação da opereta vienense «Cló-Cló», que subiu á scena, no Trindade, sabado passado, marcam sobre a «Madame Pompadour», que foi no mesmo teatro, um resultado artistico mais consistente e uma selecção de valores mais justa e mais apropriada.

A ligeireza da opereta, simples pretexto para a musica, admite e exige mesmo fantasia e inverosimilhança. O libreto é convencional. A sua irrealidade é patente e não se disfarça. Subordinado á partitura, não ha que pedir-lhe traços de caracteres, solução de scenas, verdade de entrecho. «Cló-Cló», porém, tem uma personagem, a que dá o nome a opereta que, embora já muito vista e muito tratada em teatro—está certa. E' natural. E' mesmo sincera. O resto—é tudo: cronica, «feerie» ou conto de fadas.

Franz Lehar consegue englobar na musica desta opereta os ritmos modernos, passando em revista os seus trabalhos anteriores. O que é curioso é a maneira como ele os soube fundir, numa linda corrente melodica, que deslisa do primeiro ao ultimo acto, acarinhando docemente o ouvido. Certas passagens da musica devem tornar-se populares.

O primeiro acto é alegre e vivo—tanto na orquestra, como no palco. Sem abusar de sons estralejantes de «jazz-band», Lehar descreve, numa beléza que é quasi perfeita, situações dum comico pitoresco. O fecho do acto, mesmo em opereta—é muito banal. A scena do biombo podia ser cortada.

A interpretação da «Cló Cló» foi muito mais cuidada que a de «Madame Pampadour». Cremilda de Oliveira, que seria uma artista perfeita na comedia, mantém dentro da opereta algumas das suas qualidades. O seu papel é extenso. Para outra actriz seria uma carapuça, uma leve carapuça de papel. Para ela exige-lhe trabalho e sacrificio. Cremilda de Oliveira tem algumas scenas boas. Alves da Silva cantou mal. O seu processo de canto não colhe em plateias latinas. Na terceira fila dos «fauteuills» a sua voz chegou-nos indistinta, abafada. E' caso para dizer: «le texte, monsieur!» Com mais naturalidade e menos esforço, Alves da Silva conseguirá ser um bom tenor. Joaquim Pratas representou com tanta hilariedade, que esquecemos a sua voz. Maria Pinto—optima. Henrique Alves—curioso no seu tipo. Coros regulares. Scenarios á epoca. Magnifica orquestra.

A. P.

* * *

A revista «Pirolito», de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, que, no sabado, se estreou no Salão Foz, se não apresenta riquezas de scenarios nem de guarda-roupa, tem, comtudo, os elementos necessarios para triunfar, sobretudo depois dos cortes e das modificações que os autores fizeram.

A musica, de Raul Ferrão e Angel Gomes, é variada e tem lindos numeros que, certamente, se tornarão populares.

Maria de Lourdes Cabral—a primeira figura da companhia—triunfou, mais uma vez, em todos os seus papeis, pela sua voz, pela sua formosura e vivacidade—que a tornam uma das primeiras figuras do nosso teatro musicado.

Dora Vieira deu a cada um dos seus numeros a nota propria—triste na «Ama», como caricata na «Concorrente». Mily Portela tem uma linda voz, que se casa muito bem com os papeis que lhe distribuiram. Reginaldo Duarte é um comico de grande futuro; Holbeche Bastos canta com sentimento um fado e faz com alegria alguns tipos burlescos, e Mario Viana, embora pouco vivo para «compère», é correcto no seu trabalho.

Admiraveis as duas «parejas» de bailarinos hungaros.—*C. F.*

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Hoje, ás 21
OS GAVIÕES
Absoluto e autentico sucesso

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
O leão da Mongolia
Dia de pagamento

A POLITICA

O futuro governo e a eleição presidencial

A morosidade de trabalhos nas comissões verificadoras de poderes começa irritando demasiadamente os politicos parlamentares e não parlamentares, obrigando o Parlamento a adiar de dia para dia a sua reabertura.

* * *

Não tendo o sr. dr. Paulo Falcão aceitado o convite que lhe foi feito para a mais alta magistratura da Nação, dá-se como certa a candidatura do sr. dr. Bernardino Machado.

* * *

O futuro governo da presidencia do sr. Antonio Maria da Silva está já completamente organisado, ao que nos informam, garantindo-se que tomará conta da pasta das Finanças o sr. dr. Daniel Rodrigues.

* * *

Hoje falava se muito na provavel substituição do nosso ministro em Paris sr. dr. Antonio da Fonseca, garantindo-se que o iria substituir o sr. dr. Augusto de Castro.

* * *

Para nosso ministro em Roma indigitava-se, não sabemos com que fundamento, o sr. dr. Lago Cerqueira.

* *

E' positivo que um dos primeiros actos do novo Parlamento será a revogação do decreto que dissolveu o Ministerio do Trabalho e dá-se como assente que para a pasta resuscitada vai o sr. dr. João Luis Ricardo.

* * *

Apesar da calma politica aparente, ha rumôres subterraneos que não enganam. Afirma-se que as primeiras sessões da Camara dos Deputados serão demasiadamente agitadas e que essa agitação terá eco cá fóra nos meios politicos e sociais.

* * *

Logo que esteja definitivamente constituido e a funcionar o novo Parlamento, os elementos operarios, apoiados na C. G. T., no P. S. e na esquerda democratica, organisarão uma grande manifestação a S. Bento, pedindo que os julgamentos dos presos por questões sociais se façam na Metropole e não nas Colonias, como está determinado.

* * *

Sabemos que o sr. ministro da Justiça, se ainda tiver tempo, pensa em montar na Tapada de Mafra, a exemplo da que existe em Cintra, uma Escola Presidial Agricola, para o que está já elaborando o respectivo projecto.

Folgamos em registar este facto, visto que foi devido aos esforços do *Diario de Lisboa* que o sr. dr. Augusto Monteiro ainda ha pouco visitou aquela propriedade do Estado, ha tantos anos quasi que abandonada e perdida.

* * *

O sr. Mario Januario Pereira de Brito Leite Berredo, presidente da Junta Directiva da «Coluna Vermelha do Norte», comunicou ao sr. dr. Veiga Simões, presidente do directorio do partido radical, que essa agremiação politica portuense, em sessão de assembleia geral de 30 de novembro, deliberou filiar-se naquele partido.

Ao partido radical aderiram tambem os srs.: dr. Hortencio de Morais, professor dos liceus; Antonio da Cruz, o ilustre pintor que ha pouco expôs com notavel exito na «Ilustração Portuguesa» e o sr. Manuel Antunes Preto, professor da E. P. S. de Castelo Branco.

"ACTUALIDADES" Grande revista portugueza, pelo moderno processo grafico da HELIOCROMIA.
A SAIR POR ESTES DIAS
Assinaturas: Rua da Madalena, 66 a 70
LISBOA

NO ALTO DE S. JOÃO

A primeira experiencia do forno crematorio

e uma scena de familia relatada pelo vereador Alfredo Guisado

—E o fôrno crematorio?—preguntámos hoje ao sr. dr. Alfredo Guisado, do pelouro dos cemiterios. E o novo deputado após logo, muito contente da sua obra:

—Optimo Funciona admiravelmente.

—Parece que sim; mas, segundo nos consta, não são grandes as mostras de que o melhoramento desperte na população um entusiasmo por ahi além. Aquele cadaver da experiencia...

—Foi uma prova de evidencia inegavel. Como se previra, as cinzas...

—Sim; mas nós sabemos que a familia do morto não gostou mesmo nada da experiencia.

O sr. dr. Alfredo Guisado contou:

—Efectivamente, apareceu lá no cemiterio a mãe do cremado; uma mulhersinha toda vestida de luto, lavada em lagrimas a protestar...

—A familia do incinerado não é ouvida para a incineração?

—Oiça! Oiça! Essa creatura, numa dôr muito respeitavel, chorou, protestou contra a cremação do filho; pediu por todos os santos que lhe deixassem vêr as cinzas...

—Mostraram-lh'as?

—E' claro. Mas a mulher, mal as viu pediu por Deus que as recolhessem de novo. Teve uma ameaça de sincope...

—Pobresinha!

—Mas oiça! Oiça! O mais curioso é que essa senhora, quando o filho morreu no hospital e o transportaram para a Faculdade de Medicina, ao irem junto dela três delegados de agencias funerarias preguntar se desejava fazer o entêrro...

—Respondeu que não?

—Respondeu que não queria saber do filho, porque ele fôra um maroto toda a vida.

Passando a outro aspecto:

—Ha quem considere a cremação como uma ilegalidade, por poderem surgir duvidas sobre a causa da morte do individuo cremado e não haver maneira de se proceder á autopsia.

—Então, diga-me cá: Se o cadaver for lançado á vala, esquartejado e com as visceras de mais 3 cadaveres misturadas, como sucede, haverá modo de destrinçar as do corpo que se pretende examinar? Demais, muitas vezes são lançadas á vala, como sabe, restos de varios cadaveres em verdadeiro estado de putrefacção.

—E não haveria duvidas sôbre a causa da morte do incinerado?

—A causa da morte do individuo com cujo cadaver se fez a experiencia, tinha sido a tuberculose.

—Sendo a familia religiosa?

—E se o corpo fôsse para a vala, embrulhado numa serapilheira, a trouxe mouxe, como podia a familia distinçá-lo para as suas rezas? Mesmo, no campo religioso nada impede que se reze sôbre as cinzas.

—Corre que a Direcção de Higiene vai impedir a cremação...

—Mas a Direcção da Higiene não se importa que carros especiais, transportando cadaveres em decomposição, vindos da Morgue e do teatro anatomico, atravessem a cidade ás 10 horas da manhã, pingando liquidos, e muitas vezes cheios de vermes, e quer impedir um caso higienico!...

—Diz-se tambem que o delegado do registo civil não foi ouvido sôbre a cremação do cadaver...

—O cemiterio pode fazer o que entender dos cadaveres que, saidos da Morgue e da Faculdade de Medicina, lhe são entregues. Mas eu ouvi quem de direito. Tenho até um oficio do sr. governador civil de Lisboa, autorisando o funcionamento do forno crematorio.

O NATAL DOS POBRES

AS NOSSAS LEITORAS devem concorrer para a nossa subscrição

Aproxima-se o Natal, e o «Diario de Lisboa» quere, como nos outros anos, aliviar de certo modo a dôr e a miseria dos pobres seus protegidos.

Apelámos para os nossos leitores, assinantes e anunciadores. E já alguns corresponderam, generosamente, a esse apêlo.

Hoje dirigimo-nos ás nossas leitoras. Senhor[illegible] de sociedade, mulheres de letras, artistas, todas elas devem na medida dos seus recursos, ajudar-nos nesta cruzada de benemerencia.

O Natal é uma data festiva para a christandade. E a melhor maneira de bem o comemorar é praticar o bem — o bem que o Nazareno prégou e que o levou ao tragico madeiro da agonia.

* * *

Ha muitos lares sem pão e sem conforto, onde a fome se instalou e donde não ha maneira de fugir. Que ao menos uma vez no ano haja nesses lares um pouco de alegria e de conforto! Que ao menos uma vez, nesses lares de famintos, as pragas sejam substituidas por um louvor a Deus que fez bons os corações das mulheres.

* * *

A seguir publicamos a lista da subscrição para o bôdo do Natal:

Diario de Lisboa	500$00
La Goya	100$00
Mimi	100$00
Maria de Lourdes Cabral	50$00
Anonimo	50$00
«João Diabo»	30$00
Alvaro Neto	20$00
Delfim Vinagre	10$00
Anonimo	5$00
A transportar.....	865$00

ALHAMBRA
COLOSSAL SUCESSO DAS ARTISTAS
LA BURLANDI
LOLITA VALCÁRCEL E LINA REY
Entrada livre no Parque

Pelos teatros

Teatro Nacional

Despede-se hoje do publico do teatro Nacional a interessante comedia «As duas metades», que durante duas semanas encheu por completo a nossa primeira casa de espectaculos. Amanhã faz-se «reprise» da celebre peça «A Severa», de Julio Dantas, com novos interpretes, mantendo-se no entanto no papel da protagonista a actriz Ester Leão, que, quando da primeira representação, viu a critica toda a seu lado num unanime elogio. Maria Pia interpretará o papel de «Marqueza» e completam o conjunto Albertina de Oliveira, Antonio Pinheiro, Luis Pinto, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira.

ESTER LEAO

José Alves da Cunha

Está assente que a festa artistica do actor José Alves da Cunha se realisará no teatro Apolo, no dia 10, com a primeira representação da peça «A Taberna», extraida do romance de Emilio Zola. Ao lado de José Alves da Cunho, entrarão no desempenho da peça Adelina Abranches, no principal papel feminino; Berta de Bivar, Maria Izabel, Carlos de Oliveira, Sacramento, Antonio Melo, etc. Os ensaios estão sendo dirigidos pelo professor Araújo Pereira.

Atrás do reposteiro

A Companhia Lucilia Simões interrompe hoje e amanhã as representações da peça «O Principe João», devido a dois concertos que se realizam no Teatro de S. Carlos. A companhia segue hoje mesmo para Setubal, onde dará dois espectaculos, resparecendo quinta-feira a peça «O Principe João», em recita da moda.

—A «reprise» da peça «A Severa», no Teatro Nacional, efectua-se, definitivamente, na proxima quinta-feira.

—Os artistas Aldina de Sousa e Vasco Santana ainda não deliberaram definitivamente a sua saida da Companhia Armando de Vasconcelos, para o que tiveram hoje uma conferencia com este emprezario.

—Tem dois actos e variados quadros, com apoteoses de grande montagem, a revista «Fungágá», em ensaios no Eden Teatro, dirigidos pelo «metteur-en-scène» Henrique Santana.

—Contratada pelo emprezario José Loureiro, deve partir em fevereiro para o Brasil a Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, que está trabalhando ainda no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Após quatro noites triunfais no Teatro Luiza Todi, de Setubal, regressou a Madrid a ilustre «tonadillera» La Goya, cujo estado de saude tornou impossivel a «tournée» projectada para o Sul.

—Ao contrario do que se tem feito correr, o emprezario Armando de Vasconcelos está tratando de reorganisar a sua Companhia, só o não fazendo se os seus artistas se excederem nas suas propostas.

—Houve hoje, ao meio dia, uma importante reunião de emprezarios, tendo assistido Luiz Galhardo, Antonio Macedo, Alberto Barbosa, Macedo e Brito e Rosa Mateus.

—Os artistas da Companhia Satanela-Amarante reunem-se na proxima sexta feira num almoço, comemorando a 50.ª representação do «vaudeville» «O Pão de Ló», oferecido aos escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

—A revista «Foot-Ball», em ensaios no Maria Vitoria, vai posta com grande deslumbramento e originais marcações e «mise en-scène» do ensaiador Rosa Mateus.

—A Companhia Velasco deve fazer a sua estreia no Trindade no proximo mês de Janeiro, devendo realizar tambem uma temporada no Sá da Bandeira, do Porto.

—Alvaro de Andrade está traduzindo, com destino á Companhia Lucilia Simões, a peça «Le monsieur de cinq heurs», de Weber e Hennequin, e que conta já, só no Theatre Palais Royal, de Paris, cêrca de 600 representações.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

PAGEOL

Energico antiseptico urinario

Atua rapida e radicalmente
Supprime as micções dolorosas
Evita qualquer complicação

Hypertrophia da prostata
Phosphaturia
Apertos da uretra
Albuminuria
Cystite
Blennorrhagia

O PAGEOL
descongestiona e rejuvenece os tecidos das vias urinarias restaurando-os por completo matando todos os microbios que neles habitam.

15 GRANDS PRIX

Comunicados
Acad. de Medic. de Paris, 3 Dez 1912.

A. VINCENT, LDA — CONCESSIONARIOS PARA PORTUGAL e COLONIAS Rua IVENS, 56 — TEL. 1858 C.

Theatro do Gymnasio
Direcção de GIL FERREIRA — Telef. C. 2824
Hoje ás 21-30 **Hoje**
Guerra ao Vinho
Domingo, CONCERTOS FÃO

TEATRO DE S. CARLOS (M.N.) TELEFONE C. 3063
Companhia Lucilia Simões
Quinta-feira, em ricita da moda
O principe João
Hoje e amanhã, CONCERTOS

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3023 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
Raparigas de hoje

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
O PAPÁ LEBONNARD

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
AS DUAS METADES

TEATRO da TRINDADE
HOJE ás 21-15
A OPERETA
CLÓCLÓ

Dão-se Esc.os 15.000$00
Em boas mobilias, pianos de bom autor, carpettes, tapetes, passadeiras ou quaisquer outros artigos necessarios ao adorno de uma casa

a quem comprar uma carta com 4 senhas e as passar a 4 pessoas das suas relações, sem empate demorado do capital dispendido.

Dão-se todas as explicações no meu estabelecimento e envia-se impressos elucidativos a quem os pedir pelo correio, desde que enviem a respectiva franquia.

Os 19 anos que este estabelecimento tem de existencia, atestam a minha probidade de comerciante e industrial

Estabelecimento de vendas	Deposito e oficinas
135, Rua do Conde Redondo, 137	13, Rua Sociedade Farmaceutica, 13

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4956
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

Cine-Teatro Joaquim d'Almeida
(AO RATO)
Todas as noites
SENSACIONAES ESPECTACULOS DE VARIEDADES E CINEMA
HOJE
Estreia da insinuante bailarina
TRIGUENITA
Exito extraordinario dos distintos artistas
ALBERTO REIS e RUY METELLO
Sempre ESTREIAS de films

·RHODINE·

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS
Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
229-6

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00 :
: FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

ENCERADOS E CAPAS
executam-se com a maior perfeição na
A ACTIVA
R. 24 de Julho, 7 — Telef. C. 1601 3474

Pianos e Orgãos
Maior Exposição do Paiz
Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.
Representante: SAMUEL H. MUCZNIK
ARMAZEM MUSICAL
249, Rua da Madalena, 2.º
(Predio esquina Escad. Santa Justa)
TELEF. N. 4947

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais

Até 8 de Dezembro p. f., está aberto concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais, desta Companhia.

O programa do concurso e demais condições estão patentes na Secretaria da Direcção Geral (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 16,30 horas.

Lisboa, 7 de Novembro de 1925. — O Director Geral da Companhia, (a) F. de Mesquita.

Polainas da Moda

F. Inglesa a 35$00. Provincia mais 2$00. Descontos para revenda. Sapataria Duque. R. do Ouro, 294.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

Dr. Coutinho e Silva Junior
Rins, orgãos genito-urinarios
Das 10 ás 12 e das 3 ás 6
Aos sabados só das 10 ás 12
Rua do Ouro, 194, 1.º — Telef. C. 3812

LONDRES

Está

iniciada

com felicidade

a obra

sahida de Locarno

LONDRES, 8

O «Observer», jornal independente conservador, publicou um artigo em que se esforça em demonstrar que principiou bem a obra que se concluiu em Locarno.

«A cerimonia da assinatura, diz o mesmo jornal, ficará historica. Ficarão memoraveis as palavras proferidas por Briand, verdadeira obra prima de sinceridade e de simplicidade.»

O mesmo jornal entende, porem, que o desarmamento é necessario se a paz deve reinár na Europa e que se impõe uma melhoria nas relações anglo-russas.

«E' para desejar, diz ainda o mesmo jornal, que o sr. Chamberlain e o sr. Tchitcherine possam em breve conversar para que as apreensões que se suscitaram no espirito russo pela conclusão dos acordos de Locarno desapareçam para sempre.» — (H.)

A amisade
franco-libanesa

LONDRES, 8.

O correspondente do «Times» em Beyrouth reproduz a declaração do alto comissario de que dotará de constituição todas as populações pacificas, sem exceptuar os drusos.

O correspondente atresce nta que a simpatia já adquirida pelo sr. De Jouvenel, e a excelente impressão produzida pelas suas declarações, permite supôr que triunfará das dificuldades apresentadas á sua missão.

O sr. De Jouvenel visitou o Patriarcha Maronita, que o havia cumprimentado, com grande concurso de povo que aclamava a amisade franco-libanesa.—(L.).

LONDRES, 8.

Prosseguindo nas experiencias que iniciou em 16 de outubro ultimo, o dirigivel britanico R. 33, partido de Fulham, procedeu na altura de 1.200 pés, pouco mais ou menos, ao desengatar de um avião do trapezio que o dirigivel leva na barquinha, prendendo-o novamente ao mesmo trapezio. O R. 33, que tinha saido ás 12 e 30, regressou ao «hangar» ás 16 horas.—(H)

LONDRES, 8.

Um grande incendio, declarado nas docas de Hull, destruiu vastos armazens de mercadorias, sendo incalculaveis os prejuizos, de momento.—(L)

BRASIL

Descoberta

duma nova fonte

DE RIQUESA

no Amazonas e no Pará

RIO DE JANEIRO, 8.—Tem se acentuado a valorisação da borracha, o que quer dizer que se inaugurou uma nova era de riqueza para a Amazonia e para o Brasil.

Começou o exodo de familias do nordeste (Ceará, Maranhão, Piauhy, etc.) para as regiões privilegiadas.

Actualmente, a cotação do «Latex» e «havea brasiliensis» é de cêrca de 10$000 o quilo, e ainda não ha muito ela oscilava entre 2$600 e 3$400. Aquele preço basta para criar uma fonte de ouro capaz de fazer voltar o Amazonas e o Pará ao antigo fastigio. As emigrações dos nordestinos para o interior constituem paginas assombrosas de heroismo.

A civilização e a economia do Brasil devem-lhes muito e o mundo estaria ainda sem conhecer a borracha se não fôra a resistencia verdadeiramente epica dos cearenses, maranhenses, etc., que, tendo de sustentar todas as lutas, se internam pelos sertões na epoca das secas prolongadas, á procura de agua, descobrindo sempre novas riquesas para si e para a Humanidade.

Foi para obviar aos efeitos resultantes da situação equitorial daquelas zonas, que o dr. Epitacio Pessoa tomou a iniciativa da construção de grandes obras de irrigação que, custando muitos milhares de contos, garantem a uma parte do territorio brasileiro, aquilo cuja falta representa o martirio do solo e dos habitantes—a agua. Este movimento emigratorio para o Amazonas é inverso ao que sucedeu á queda da borracha, em 1913, o qual trouxe desiludidas milhares de familias para as suas terras de origem. Nessa altura desappareceram fortunas colossais.

A proposito, fala se na fortuna de um dos reis da borracha, o arquimilionario norte-americano Alma Backer. Ha anos, com a depreciação do valor daquele produto, começou a perder somas fabulosas, tendo estado á beira da ruina. Agora, a ultima alta está canalizando para os seus cofres dollars aos milhões, verdadeiras torrentes de ouro, dizendo-se que a sua foatuna duplicou de hora a hora durante alguns dias.—(A.)

A presidencia do Estado do Rio

RIO DE JANEIRO, 7.—Nos meios politicos assegura se que no proximo mez de janeiro se constituirá um grande partido no Estado do Rio, a fim de pleitear a sucessão da presidencia estadoal. Para chefe desse agrupamento indigita-se o dr. Raul Fernandes, ha pouco chegado de Genebra, onde foi um dos delegados do Brasil á 6.ª assembleia da Sociedade das Nações.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 7.—O senador Washington Luiz regressou a S. Paulo, tendo tido uma despedida concorridissima. O futuro Presidente da Republica voltará ao Rio no dia 18, por motivo do grande banquete que lhe é oferecido naquela data pelo elemento politico do Rio, de S. Paulo e de outros Estados.—(A)

RIO DE JANEIRO, 7.—Morreu o senador federal pelo Estado de Goyaz, dr. Hermenegildo Lopes Moraes.—(A)

FRANÇA

Trez

inglezes

que são presos

acusados

de fazer espionagem

PARIS, 8

Fôram presos três ingleses, acusados de fazerem espionagem nos dominios da aviação militar. Segundo os jornais, embora afirmando a sua inocencia, os três presos reconheceram fazer parte da inteligencia dos serviços de espionagem. Diz o «Matin» que se supõe agora que estes individuos não trabalhavam exclusivamente por conta da Ingaterra. — (H.)

Cruzador-couraçado
que vae ser lançado á agua

BREST, 8

No dia 18 do corrente deve ser lançado á agua, na presença do ministro da Marinha, o cruzador-couraçado «Duquesne», que está a concluir-se no arsenal de Brest. O «Duquesne» tem 120 metros de comprimento e a sua tripulação é de 500 homens. Deve arvorar o pavilhão de contra-almirante. — (H.)

Loucheur
e a restauração financeira

PARIS, 8

O conselho de ministros examinou esta manhã sete projectos de lei apresentados por Loucheur, e tendo em vista a restauração financeira do Estado.

O ministro das Finanças declarou que as medidas propostas darão pleno efeito em 1927, e produzirão oito biliões de novos recursos. — (L.)

CHAROLLES, 8

Tem sido intensissimo o frio na região de Charollais. Ultimamente, o termometro desceu ali a 15 graus abaixo de zero. Ha muitos anos que não se fazia sentir um fric tão rigoroso. — (H.)

CINEMA CONDES
HOJE
Estreia da 4.ª jornada de
O filho do Mercado
Estreia do 3.º episodio de
O boxeur aristocrata
Grandes criações, respectivamente, de
Gabriel Signoret
e
Reginald Denny

Vacaria Aurea
Esc. 1.000$00 a quem no seu estabelecimento provar que o Leite não é puro.
Rua do Crucifixo, n.os 135 e 137

POLAINAS INGLEZAS
Chegou a primeira remessa á sapataria Garrett.
RUA GARRETT, 94

AU RENARD ARGENTE
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

SAPATARIA LONDRES
Grandes reduções de preços, por motivo de novo sortido
MAIS DE 50 0|0 DE ABATIMENTOS
Grande saldo de calçado para senhora, de camurça, setim e verniz, em todos os tamanhos, a 50$00. Grande saldo de calçado de homem a 75$00
RUA S. NICOLAU, 24
TELEFONE C. 607

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Mejo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2969-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202
D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica—Operações, ás 16, 0 horas—Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. José Bonito.
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas. — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venerologia, ás 13.30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Senna.
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — Dr. Virgilio Xavier.
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — Dr. Luiz Pacheco,
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — Dr. Salazar Carreira.

CALÇADO PARA «SPORT»
Bolas para Foot-ball, etc.
SAPATARIA DO CALHARIZ
E' quem vende mais barato
33, Largo do Calhariz, 33

TEATRO SAO LUIZ
Empreza A. Ramos, Lda.
Quinta-feira, 10 de Dezembro—A's 9,30
Unico recital do celebre violinista
KUBELIK
e do notavel pianista Emile Hajek
Bilhetes desde já á venda

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telef. N. 5551
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
TAXIS CITROEN
PEDIDOS pelo
Telefone Norte 5528
Serviço permanente

O CASO DO ANGOLA E METRÓPOLE

Segundo o exame dos peritos

feito ao fim da tarde

Continuam a apaixonar vivamente a opinião publica os acontecimentos que se prendem com o Banco Angola e Metropole.

Em todo este transe o nosso jornal, deixando ás autoridades e a quem de direito agir conforme as circunstancias, limita-se a informar os seus leitores, procurando e dando informes apenas colhidos em fonte insuspeita, e desprezando boatos que correm, a maior parte deles sem consistencia.

Uma cousa está apurada: a maior parte dos capitais do Banco Angola e Metropole provinha de notas falsas lançadas em circulação.

E' um caso policial, alta burla, a que estão alheias muitas pessoas com seu nome ligado áquele Banco.

Outras circunstancias haverá a ponderar: os termos faceis em que varias individualidades se lançaram nos braços do Banco, sem cuidarem da proveniencia dos capitais. Mas isso á função mais politica do que policial, e está entregue á Inspecção do Comercio Bancario, cujo superintendente tomou conta do Banco alvejado.

Falsarios e criminosos houve-os, de grande topete. A Policia de Investigação tem diante de si um arduo trabalho, de que cabalmente se desempenhará de modo a distinguir o trigo do joio, e o joio é-o em invulgar e espantosa quantidade.

As prisões que se anunciavam não se realizaram até á hora que escrevemos. Parece que o numero de creaturas que possam estar envolvidas no caso da falsificação é reduzido. Assim depreendemos das informações colhidas. Mas a cumplicidade directa ou indirecta deve estender-se — segundo diz a Policia superior — a pessoas de certa cotação financeira e social.

* * *

A conferencia ontem realisada entre os srs. drs. Domingos Pereira e Nuno Simões durou bastante tempo. Hoje, o ministro do Comercio voltou a avistar-se com o chefe do governo.

O que dá motivo a estas entrevistas? Ninguem ignora que a elas não são estranhas as acusações feitas em certos jornais ao sr. dr. Nuno Simões.

Sabemos que ontem este homem publico explicou junto do presidente do ministerio qual a sua atitude perante as pessoas envolvidas nos ultimos sucessos e perante estes mesmos sucessos, por fórma a evitar, pelo menos, o abandono imediato da pasta que sobraça.

Em qualquer circunstancia, não é dourada a loura a vida do actual gabinete.

O Banco
e a Joalharia Cunha

Diz o *Primeiro de Janeiro*, de hoje:

«A casa José Pinto da Cunha, Sobrinho, ali estabelecida com comercio de joalharia na esquina da rua Sá da Bandeira e Congressos, tendo anexa uma secção de cambios. Em face da lei, esta secção estava impedida de receber depositos, limitando assim a sua acção a operações de compra e venda de moedas e titulos. Não lhe era necessario, por isso mesmo, capital avultado para o giro normal e regular das suas operações.

No entretanto, pelo que desde já está apurado, sabe-se que a filial do Banco Angola e Metropole, de ha meses a esta parte, depositara, por vezes, naquela casa de cambios, para transacções diversas e ainda ignoradas, a extraordinaria quantia de *quarenta mil contos*. Tão invulgar e avultado movimento financeiro em casa de tão reduzidas proporções nunca constou da sua escrita regular, sendo apontado apenas em folhas moveis de um qualquer simples livro de registos particulares, que a policia não conseguiu haver ás mãos. Que dinheiro era esse? Em que especie de transacções foi ele aplicado? Como e porque o cambista José Pinto da Cunha, Sobrinho, foi escolhido para agente de negocios do Angola e Metropole?

Porque se ocultavam essas transacções avultadas da escrita regular da mesma casa?

Eis as preguntas para as quais a policia procura neste momento as necessarias respostas e que, certamente, muito poderão servir para esclarecer o misterioso caso dos milhões do Angola e Metropole».

as notas
encontradas no Banco
são falsas

Estava marcado para as 15 horas o exame dos peritos ás notas de 500 escudos encontradas na sede do Banco Angola e Metropole.

A essa hora compareceram ali os peritos e o secretario do sr. Luís Viegas, inspector do Comercio Bancario.

Mas como este senhor teve de ir assistir á reunião do Conselho de Tesouro, no Ministerio das Finanças, foi o exame adiado.

* * *

Ao meio da tarde, compareceu na séde do Banco o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da policia de investigação criminal. Já ali se encontravam numerosos agentes daquela policia.

Procedeu-se, então, ao exame pericial, tendo o sr. Luis Viegas, chegado ao Banco, ás 17 horas.

* * *

A's 17,45 terminou o exame. Atravessando dificilmente a muralha de policias, conseguimos duas palavras do dr. Crispiniano da Fonseca, quando o director da Investigação tratava de arranjar papel para lavrar o auto respectivo.

—O que provou o exame dos peritos?

—Isto simplesmente: que as notas eram falsas...

E sumiu-se novamente num gabinete do Banco.

A prisão
de Pinto de Lima

As personalidades que requereram a constituição do Banco Angola e Metropole—que foi autorisado a funcionar por decreto de 25 de junho deste ano—foram as seguintes:

Adolf Hennies, Alves Reis, Limitada, dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, Artur Virgilio Alves Reis, dr. Carlos Candido Pereira, dr. Diogo Pacheco de Amorim, João Manuel de Carvalho, Joaquim da Costa Novaes, Joaquim Pinto de Lima, Julio de Miranda e Pedro da Cunha Santos.

Destes senhores estão presos Artur Virgilio Alves Reis, Julio de Miranda e Pinto de Lima—estes dois presos ontem, com Trindade Baptista—e anuncia-se a prisão de Adolf Hennies. A casa Alves Reis está nas mãos da policia. Os srs. Pacheco de Amorim e João Manuel de Carvalho estão fóra da acção policial, por comprovada honestidade no caso. Anunciam-se outras prisões de pessoas posteriormente ligadas ao Banco.

Uma busca
em casa de Oscar Zenha

A's 13,30 saiu do governo civil o sr. dr. Paiva Lereno, acompanhado do chefe Alfredo Maria e de seis agentes. O adjunto do director da Policia de Investigação dirigiu se a casa do sr. Oscar Zenha, na rua da Emenda, 30, 2.º, onde procedeu a uma rigorosa busca, que terminou ás 5 horas da tarde. Foram apreendidos numa gaveta de uma mesa, que se encontrava na sala de visitas, varios documentos que se reputam de grande importancia. Foram seladas duas malas que não puderam ser abertas pela policia, em virtude das criadas não terem as respectivas chaves.

Foi preso
Karel Marang?

Segundo correu hoje, foi preso na Holanda o banqueiro Karel Marang.

Não obtivemos confirmação desta noticia, aliás verosimil.

O que se passou
hoje no Banco de Portugal

No Banco de Portugal o movimento hoje foi igual, se não excedente ao de ontem.

Grandes filas de gente, alinhadas por cavalaria da guarda, esperavam a sua hora de trocar as notas de 500$00.

Até ás 16 horas trocaram se cêrca de 10:000 contos.

O Conselho reuniu esta tarde, nada transpirando, por mais esforços feitos pelos nossos redactores, das resoluções tomadas.

Apenas um dos directores nos declarou:

—Não ha duvida que existem notas falsas. A duplicação de numeração já foi verificada.

—Feitas onde?

—Lá isso... A policia é que trata o assunto.

Dentro do Banco a azafama era enorme, encontrando-se ás 16 horas reunido o Conselho de Administração, sob a presidencia do governador sr. Inocencio Camacho, que não tem abandonado o Banco.

O Conselho do Tesouro esteve reunido no gabinete do sr. Ministro das Finanças, sob a presidencia deste, até ás 17 horas.

Impossivel saber o que e passou nessa reunião que, segundo tudo indica, deve ter revestido uma importancia excepcional.

A' saída, conseguimos trocar algumas palavras com o goverador do Banco de Portugal.

O sr. Inocencio Camacho afirmou-nos que as reuniões que se estão realisando, tanto aquela de que saía, como a da direcção do Banco, que está decorrendo tambem á hora a que escrevemos, são reuniões normais.

O sr. Inocencio Camacho, que se fazia acompanhar por um funcionario do Banco, declarou ainda ao jornalista que, segundo informações que tivera, todo o noticiario relativo ao caso do Banco Angola e Metropole ía ser dado pela policia a fim de evitar confusões e o avolumar de suspeitas.

* * *

Ao contrario do que, por confusão do nosso reporter, foi ontem erradamente atribuido ao sr. dr. Caeiro da Mata, o conselho de Administração do Banco de Portugal reuniu ontem de manhã e de tarde, o mesmo acontecendo hoje.

* * *

A companhia inglesa de seguros «Aliance», instalada no 2.º andar do edificio da séde social do Banco Angola e Metropole, tem ha dois dias os seus escritorios fechados, não podendo funcionar, o que lhe está acarretando graves prejuizos.

* * *

E' da maior vantagem para o país, que é como quem diz para todos nós, não dar curso aos boatos absurdos e caluniosos que têm corrido.

O governo, a direcção do Banco de Portugal e a policia têm trabalhado de maneira que, dentro de pouco tudo estará esclarecido, vindo a saber-se até onde era o deposito das notas falsas. Os culpados, sejam eles quais forem, receberão o merecido castigo.

* * *

Ao meio da tarde, foram conduzidos ao Governo Civil, a fim de prestarem declarações, os gerentes do Banco Angola e Metropole srs. Pedro Paulo de Melo e Ahrens Novais, não se sabendo ainda se ficarão detidos.

* * *

Correram hoje na cidade boatos sobre a prisão de pessoas altamente cotadas nas finanças e na politica. São falsos. Esses boatos devem ter, talvez, origem no facto de varias pessoas em evidencia se avistarem hoje com autoridades, por motivo dos acontecimentos.

A situação politica

Está assente o seguinte: se os politicos e os directores não resolverem urgentemente qual a pessoa que deve ser eleita para a suprema magistratura do país, o governo demitir-se-ha.

Esse pedido de demissão não seria aceite, em circunstancia nenhuma, pelo actual Presidente da Republica que já declarou, terminantemente, ser este o ultimo gabinete que com ele colaborou.

Nestas condições, e a verificar-se semelhante hipotese, a questão politica complicar-se-ía de maneira o tornar possiveis prejuizos e inconvenientes que ninguem sabe até onde conduzirão.